

REPORTAGEM ESPECIAL

Impactada pela enchente, Zona Sul da Capital revê investimentos

» Região foi afetada, embora em escala menor do que a Zona Norte, pelo evento climático de maio

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL/JC



Devido às fortes chuvas, o bairro Cavalhada, um dos inúmeros que formam a Zona Sul de Porto Alegre, precisou fechar comércios e teve moradores buscando abrigo em outras localidades

Carmen Carlet, especial para o JC*
economia@jornaldocomercio.com.br

Viver na Zona Sul de Porto Alegre é quase uma filosofia de vida. Quem é da região não troca seus bairros, comércios, gastronomia e negócios por de outros lugares na Capital. A recente finalização da avenida Tronco – entregue em 9 de abril, uma década depois de seu início – chegou em um momento em que a população já não tinha mais esperanças, afinal era a ‘interminável obra da Copa 2014’. Inaugurada, ela aponta para a tendência de valorização desta área, que tem jeito de cidade do Interior e é abençoada pelo pôr do sol “mais lindo do mun-

do”, na visão porto-alegrense.

Mesmo que finalizada tardiamente, a avenida Tronco é considerada a maior em benefício da mobilidade urbana dos últimos tempos na Capital. Além da duplicação da via, o projeto incluiu, ao longo de seis quilômetros, drenagem, corredores de ônibus, ciclovias, nova sinalização e iluminação pública, consumindo investimentos da ordem de R\$ 122 milhões. Na cerimônia de entrega do último trecho, o prefeito Sebastião Melo destacou o papel mais social desta obra da Copa. “A mobilidade humana ganha muito com a avenida Tronco duplicada. Essa é uma ligação importante entre a Zona Sul, a Azenha

e a Terceira Perimetral. É um ganho para a população de toda a cidade”, afirmou. De acordo com André Flores, secretário de Obras e Infraestrutura da Capital, essa é uma obra sonhada pela cidade desde 1959. “É muito importante para a mobilidade, para o desenvolvimento, para as pessoas que moram naquela região, e é também, uma obra para o futuro da nossa cidade”, ressaltou o secretário.

A obra reduziu – de acordo com projeções do poder público – em 20% o tempo gasto em deslocamento entre a Zona Sul e bairros como Menino Deus e Azenha, e também agilizou o acesso ao Centro da cidade. Além disso, a conclu-

são das obras beneficia cerca de 80 mil passageiros do transporte coletivo. Na rótula da avenida Tronco, por exemplo, passam 48 linhas de ônibus.

Composta pelos bairros Nonoai, Teresópolis, Vila Nova, Vila Assunção, Tristeza, Vila Conceição, Pedra Redonda, Ipanema, Espírito Santo, Guarujá, Serraria, Hípica, Campo Novo, Jardim Isabel, Aberta dos Morros, Cavalhada, Camaquã e Sétimo Céu, a Zona Sul tem uma relação especial e afetiva com o lago (ou rio, como a maioria dos porto-alegrenses prefere) Guaíba.

Com quase toda sua extensão banhada pelas águas do Guaíba, a região foi afetada – embora em

escala menor do que a Zona Norte – pelo evento climático extremo vivido pelos gaúchos no mês de maio. Sem precedentes na história do Rio Grande do Sul, as enchentes transformaram de forma drástica a vida e paisagem da Capital que tinha como referência histórica a catástrofe hídrica de 1941, ultrapassada de forma avassaladora pela de 2024.

Com um novo normal estipulado neste ano, negócios e investimentos foram abalados e estão sendo revistos em todo o Rio Grande do Sul. E, nesta parte da capital gaúcha não é diferente. Cronogramas estão em fase de suspensão e prazos sendo reestudados na Zona Sul.